

Sto. André ganha novo banco de sangue e reforça estoque regional

GSH inaugurou neste ano primeira unidade no Grande ABC para atender hospitais particulares

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

Hospitais do Grande ABC ganharam, no início deste ano, reforço para o suporte de hemoterapia. Além dos três postos geridos pela Colsan (Associação Beneficente de Coleta de Sangue) na região, Santo André passou a contar com unidade do GSH (Gestor de Serviço em Hemoterapia), na Avenida Dom Pedro 2º, 877, Jardim.

Inaugurado em 2 de janeiro, o local tem capacidade para receber até 80 doadores por dia. O novo banco de sangue do Grande ABC registrou 515 doações nas três primeiras semanas de funcionamento. A unidade integra rede que assiste hospitais particulares e é mantida com recursos da saúde suplementar – operadoras de planos privados.

A demanda dos hospitais e o potencial para captação de doadores estão entre as razões para a implantação de posto de coleta da GSH na região, co-

mo explica o líder de captação do grupo, Genésio Pedro Mesquita, 32 anos. Somente entre agosto e dezembro do último ano, as unidades locais receberam 4.455 bolsas do GSH, enviadas de postos de coleta situados na Capital.

Nesta etapa inicial, o banco de sangue de Santo André funciona de segunda a sábado, exceto feriados, das 7h às 12h. Com a divulgação do novo posto, há expectativa de aumento no volume de doações. “E conforme o número de doadores crescer, nossa tendência será ampliar os dias de funcionamento, inclusive aos feriados”, disse Mesquita.

Entre os doadores, na última sexta-feira (20), Ary Fabiano Xavier, 51, foi um dos voluntários na campanha para captação de sangue para Sarah Dias Rocha, 27, internada desde 15 de dezembro no Hospital Brasil, em Santo André. “Há pelo menos 25 anos eu não doava”, recordou Ary. “Moro aqui pertinho. Cheguei e não tinha fila. Doar é muito



REFORÇO. Novo banco de sangue em Santo André tem capacidade para receber até 80 doações por dia

bom, porque podemos ajudar a salvar vidas”, disse o doador, que pretende contribuir com os bancos de sangue da região com maior frequência.

Xavier é amigo de Camila Dias Rocha Caetano, 32, irmã de Sarah. “Ela está desde o dia 4 de janeiro em coma induzido. Está recebendo plaquetas,

plasma e hemácias diariamente. A quantidade varia de sete até dez bolsas de sangue por dia. Graças a Deus tem muita gente ajudando. Algumas nem conhecemos”, afirmou Camila. “Agradeço muito a todos que doaram um pouco de suas vidas para salvar a vida da minha irmã”, completou.

O GSH destinará as doações para o Hospital e Maternidade Brasil, Hospital Assunção e Hospital São Caetano.

ESTOQUE REGIONAL

As unidades públicas de saúde das sete cidades recebem doações feitas aos bancos de sangue geridos pela

Colsan. Os três hemocentros estão operando, neste momento, com 72% da capacidade, o que equivale a 6.480 bolsas. O estoque, segundo Solange Rios, gerente administrativa da associação, atende a demanda regional por cerca de 15 dias. Ainda assim, os bancos de sangue precisam de doadores de sangue com fator Rh negativo para os tipos A, B, AB e O.

Na região, o Colsan conta com unidades no Hospital Estadual Mário Covas (Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Paraíso, em Santo André), de segunda a sábado, das 7h30 às 15h; Hemocentro de São Bernardo (Rua Pedro Jacobucci, 440, no Jardim das Américas), de segunda a sábado, das 7h30 às 13h; e Núcleo Regional de Hemoterapia Doutor Aginaldo Quaresma (Rua Peri, 361, Oswaldo Cruz, em São Caetano), de segunda a sábado, das 8h às 12h. O doador deve ter idade entre 16 e 69 anos, sendo que a primeira doação deve ser realizada até 60 anos incompletos. É necessário, ainda, ter peso acima dos 50 quilos e ter bom estado de saúde.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1